



Ao assumir a presidência do Tribunal Superior Eleitoral, ministro defende o sistema de votação e afirma que atuará com firmeza contra o discurso de ódio e as fake news. Cerimônia reuniu cerca de 2 mil convidados

Eleição é motivo de orgulho, diz Moraes

» LUANA PATRIOLINO

Empossado como presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), na noite de ontem, o ministro Alexandre de Moraes disse que fará um combate “implacável” às fake news contra o sistema de votação. O magistrado afirmou que trabalhará de modo firme e sereno durante o pleito, exaltou a democracia e condenou a propagação do discurso de ódio no país. A cerimônia recebeu cerca de 2 mil pessoas, entre autoridades, juristas e membros do corpo diplomático.

Moraes destacou a confiabilidade das urnas eletrônicas. Para o novo presidente do TSE, o resultado das eleições no mesmo dia do pleito é “motivo de orgulho”. “Somos 156 milhões de eleitores aptos a votar. Somos uma das maiores democracias do mundo em termos de voto popular. Mas somos a única democracia do mundo que apura e divulga os resultados no mesmo dia, com agilidade, segurança, competência e transparência. Isso é motivo de orgulho nacional”, disse.

Alexandre de Moraes afirmou que a interferência da Justiça sobre as eleições será mínima, mas que não permitirá abusos do direito à liberdade de expressão. Destacou que o direito de se manifestar não é prerrogativa para propagação de discursos de ódio, citando que a Constituição não permite, “inclusive em período de propaganda eleitoral”, a propagação de discursos de ódio e de manifestações, “sejam pessoais, seja nas redes sociais ou por meio de entrevistas públicas”, que busquem o rompimento da democracia.

Moraes foi ovacionado diversas vezes, especialmente quando mencionou que o sistema eleitoral brasileiro é motivo de orgulho. Nesse momento, recebeu uma grande salva de palmas da plateia. O presidente Jair Bolsonaro (PL), presente na solenidade, entretanto, não aplaudiu esse

Antonio Augusto/Secom/TSE



Alexandre de Moraes assina o termo de posse como presidente do TSE: agilidade, segurança e transparência marcam a Justiça Eleitoral

trecho da fala do ministro.

O titular do Palácio do Planalto compunha a mesa formada por autoridades que acompanhava o discurso de Moraes. Em uma fila especial no auditório do TSE, quatro ex-presidentes da República — José Sarney, Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff e Michel Temer — ouviam as palavras do magistrado. Lula e Bolsonaro não se cumprimentaram no evento. Dilma Rousseff e Michel Temer também não se falaram.

O corregedor-geral Eleitoral, ministro Mauro Campbell Marques, discursou em nome da Corte. Destacou que o país viveu um período turbulento e que acredita no trabalho dos empossados para lidar com as eleições de outubro.

“Nosso país é uma síntese perfeita (ou imperfeita) de nossas qualidades e de nossos

defeitos. Posso dizer, contudo, que ter Alexandre de Moraes na Presidência do Tribunal Superior Eleitoral é uma forma muito peculiar de benigna interferência do destino em nossa história recente. Ninguém melhor do que o nosso novo Presidente do TSE está talhado para conduzir as eleições de modo firme, imparcial, técnico, previsível e democrático”, disse.

Campbell reafirmou a confiabilidade do sistema eleitoral brasileiro e o trabalho do TSE para manter a harmonia entre os Poderes. “Ao seu lado estaremos todos nós que integramos esta Corte Superior de sufrágios. Vossa Excelência receberá do Ministro Edson Fachin um Tribunal em perfeita sintonia com a opinião pública, organização administrativa e orçamentariamente de modo impecável e com um nível elevadíssimo de harmonia

Antonio Augusto/Secom/TSE



Temer, Lula, Sarney e Dilma: quatro ex-presidentes juntos no TSE

institucional entre seus integrantes”, afirmou.

Também estiveram no local o ministro Luiz Fux, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF);

e os presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e deputado Arthur Lira (PP-AL).

A posse foi acompanhada por

ministros do STF, por 13 ministros do governo Bolsonaro e 40 embaixadores, além de 22 governadores, do procurador-geral da República, Augusto Aras, e de outras autoridades. Na mesma cerimônia, o ministro Ricardo Lewandowski foi empossado como vice. A nova gestão foi parabenizada pelo ministro Edson Fachin, que estava na presidência da Corte desde fevereiro.

Compromisso

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Beto Simonetti, ressaltou, em discurso, o manifesto pela democracia lançado pela entidade na semana passada. “Nele, reiteramos o nosso compromisso com as atribuições conferidas pela Constituição à Ordem dos Advogados do Brasil: a representação da advocacia e a guarda do Estado Democrático de Direito. Nossas bandeiras são a defesa do modelo federativo, da divisão entre os Poderes, dos direitos e garantias fundamentais e do voto secreto, periódico e universal”, salientou.

“Estado Democrático de Direito e advocacia não existem um sem o outro. Por isso, o acompanhamento sistemático das eleições é uma tarefa relevante para a OAB. Nos importa verificar a legalidade e a legitimidade de cada passo do processo eleitoral, desde o início até a posse dos eleitos pelo voto popular”, acrescentou Simonetti.

Os presidenciáveis também exaltaram o estado democrático de direito. Para a candidata do MDB, Simone Tebet, é necessário proteger o sistema de votação brasileiro. “É uma demonstração de defesa da democracia”, comentou.

Ciro Gomes, candidato do PDT, afirmou confiar em Moraes para comandar a Justiça Eleitoral. “Essa (posse) é um ato de gentileza, de respeito, e de cumprimentos a determinados rituais, sem os quais a democracia não existe”, ressaltou.

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Agenda de rua esquenta largada das eleições

A campanha eleitoral propriamente dita começou ontem, com os candidatos procurando marcar presença nas ruas da forma mais simbólica possível. O ex-presidente Luiz Inácio da Silva (PT) começou a campanha no berço de sua trajetória como líder sindical, uma fábrica de automóveis em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, ao lado dos candidatos da coligação ao governo de São Paulo, Fernando Haddad (PT), e ao Senado, Márcio França (PSB). Ao lado da primeira-dama Michele, o presidente Jair Bolsonaro (PL) lançou sua campanha à reeleição em Juiz de Fora, em Minas, cidade na qual foi esfaqueado, em setembro de 2018, episódio que para muitos analistas foi decisivo para consolidar sua imagem

“mito” predestinado e alavancar sua vitória eleitoral.

Em São Bernardo, Lula ressaltou seus vínculos históricos com os metalúrgicos de São Paulo, relembrou episódios de sua vida sindical e comparou os anos de seu governo com os dias atuais. “Não é por falta de dinheiro, é por falta de vergonha das pessoas que governam. As pessoas não têm sentimentos, não sabem o que é fome, não sabem o que é um cidadão ficar mendigando no seu vizinho por um prato de comida”, disse.

Em Juiz de Fora, no Aeroporto da Serrinha, Bolsonaro se encontrou com pastores evangélicos e discursou para um pequeno grupo de apoiadores. Estava acompanhado também do general Braga Netto, seu vice; e do

LULA LIDERA ENTRE QUEM TEM RENDA DE ATÉ 1 SALÁRIO-MÍNIMO (60% A 19%), INCLUSIVE ENTRE QUEM RECEBE BENEFÍCIOS DO GOVERNO FEDERAL (52% A 27%). NÚMEROS SURPREENDERAM BOLSONARO

senador Carlos Viana (PL-MG)), candidato ao governo de Minas Gerais. Depois, de participar de uma “motociata”, discursou de um carro de som, no centro da cidade, defendendo sua pauta conservadora. Falou contra o aborto e a legalização das drogas; citou a Bíblia, fez louvações a Deus e enfatizou a redução do preço dos combustíveis e da inflação.

Pesquisas

Segundo a pesquisa Ipec divulgada na última segunda-feira, o Sul é a única região do país na qual Bolsonaro supera Lula (39% a 36%). Também está em vantagem

entre os evangélicos (47% a 29%), entre quem recebe de 2 a 5 salários mínimos (41% a 32%) e quem recebe acima de 5 mínimos (46% a 36%). Há empate técnico entre quem tem ensino superior (Lula 36%, Bolsonaro 35%), na faixa dos 35 a 44 anos (Lula 39%, Bolsonaro 38%) e entre os entrevistados que se declaram brancos (Lula 39%; Bolsonaro 35%).

Lula vence tanto entre as mulheres quanto entre os homens, idade, raça/cor, escolaridade, renda familiar, religião, número de habitantes da cidade, capital, interior ou periferia. Vençe disparado entre quem recebe até 1 salário-mínimo (60% a

19%), inclusive entre quem recebe benefícios do governo federal (52% a 27%). Esses números surpreenderam o estado-maior de Bolsonaro, que aposta no pacote de bondades do governo para virar o jogo nas eleições. Apesar do volume de recursos que estão sendo liberados, essa transferência de renda ainda não está repercutindo na ponta ou perdeu impacto, por causa do anúncio antecipado e/ou da inflação.

Outra hipótese é a liberação desses recursos estar sendo atribuída ao favoritismo de Lula nas eleições, o que seria uma leitura política da própria população. Se essa tese for correta, Bolsonaro estará no sal. A estratégia do Centrão, de focar a campanha nos resultados da economia, estará fragilizada, o que fará recrudescer a narrativa do bolsonarismo raiz, que já predomina nas redes sociais. Essa questão está no centro das divergências sobre os programas de rádio e tevê de Bolsonaro.

Oportunidade

A propósito, até o próximo dia 26, quando começará o horário eleitoral de rádio e tevê, a movimentação de rua dos candidatos pautará a cobertura das eleições pelos meios de comunicação. Tanto Bolsonaro como Lula precisam de grandes aparatos para se movimentar, o que demanda muitos recursos e grande logística, além de cuidados redobrados com a segurança.

Iso também abre uma janela de oportunidade para que os demais candidatos, principalmente Ciro Gomes (6%) e Tebet (2%), tentem sair do canto do ringue em que estão sendo colocados pelas pesquisas. Ambos podem ir às ruas sem a necessidade de grandes aparatos. Embora Ciro Gomes tenha que lidar com desafetos petistas e bolsonaristas, esses conflitos também abrem espaço na mídia. Simone Tebet está sendo “cristianizada” pelos caciques do MDB, porém não precisa de muito aparato para realizar uma boa agenda de rua.